

A GESTÃO DE MULTIMEIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS EM PORTO VELHO – RO

MULTIMEDIA MANAGEMENT IN UNIVERSITY LIBRARIES OF PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN PORTO VELHO – RO

Angerlânia Rezende¹

Ênila Lacerda²

Wellington Marçal de Carvalho³

RESUMO

Estudo sobre a coleção de multimeios em bibliotecas universitárias. Objetiva avaliar a forma de cuidados, conservação e gestão dos materiais não convencionais e/ou multimeios, contidos nas bibliotecas das Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (FIMCA), Faculdade de Rondônia (FARO) e Faculdade Católica de Rondônia (FCR). Realiza pesquisa exploratória e qualitativa para melhor compreensão da temática. Para o levantamento de dados efetivou três entrevistas com as respectivas bibliotecárias junto às instituições seccionadas. Desta forma, como uma das atribuições, foi possível oferecer sugestões quanto aos aspectos que podem ser aprimorados, em comum acordo com as responsáveis pelas quatro bibliotecas objeto da pesquisa. Conclui que os multimeios são um tipo de material informacional que deve coabitar com os materiais tradicionais, enquanto opção agregadora e complementar no processo de educação das clientelas dessas instituições.

Palavras-chave: Gestão de multimeios. Materiais não convencionais. Instituições de ensino. Unidades informacionais.

ABSTRACT

Study of the collection of multimedia in university libraries. It aims to evaluate the form of care, conservation and management of unconventional and / or multimedia materials, contained in the libraries of Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (FIMCA), Faculdade de Rondônia (FARO) and Faculdade Católica de Rondônia (FCR). Conducts exploratory and qualitative research to better understand the theme. For data collection, three interviews were conducted with the respective librarians at the sectioned institution. In this way, as one of the attributions, it was possible to offer suggestions as to the aspects that can be improved, in common

¹Mestre em Ciência da Informação pela UFPE. Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduação em Biblioteconomia pela Católica/Claretiano. Trabalhou como professora substituta do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (2017- 2019). E-mail: lanny.rezende3@gmail.com.

²Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondônia - E-mail: lacerdaenila@gmail.com.

³Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). Bibliotecário Coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: marcalwellington@yahoo.com.br

agreement with those responsible for the four libraries object of the research. It concludes that multimedia is a type of informational material that must coexist with traditional materials, as an aggregating and complementary option in the education process of the clients of these institutions.

Keywords: Multimedia management. Non-conventional materials. Educational institutions. Informational units.

Submetido: 24 abr. 2020.

Aceito: 24 jun. 2020.

1 INTRODUÇÃO

Durante o passar dos anos e, até mesmo os séculos, os tipos de suportes informacionais vem se transformando. Sobre isso vale salientar, de acordo com Vieira (2011, p. 2), que desde a pré-história a humanidade tem a necessidade de se expressar e para isso utilizou, por exemplo, as paredes das cavernas, nelas registrando aspectos da sua vida diária.

Nesse contexto, Silva (2002, p.8), aborda que de acordo com o conhecimento que se tem sobre a necessidade do ser humano de registrar seu cotidiano, o primeiro suporte informacional foi a rocha, muito utilizada para registrar as pinturas rupestres. Depois, o suporte passou a ser produzido com o couro de animais e foi denominado como pergaminho. Em seguida foi elaborado o papiro e, mais tarde, o papel, que passou a ser o suporte mais utilizado pela humanidade, sendo o que predomina na contemporaneidade.

Diferentes tipos de suportes e materiais estão presentes na biblioteca, dentre eles, como exemplo, é possível citar os materiais considerados mais tradicionais e convencionais e os materiais não convencionais. Segundo os autores Cunha e Cavalcanti (2008, p. 351) o suporte é o “[...] material empregado pela humanidade para fixar e transmitir seu pensamento.”. Já os materiais não convencionais, mais conhecidos por “multimeios”, podem ser definidos como:

Documentos que não se apresentam na forma impressa convencional podem ser incluídos numa das categorias mencionadas a seguir: audiovisuais, visuais, auditivos, legíveis por máquinas (cartões perfurados, fitas, fitas magnéticas, discos magnéticos e outros suportes semelhantes), microformas, réalia (coisas reais ou autênticas, incluindo itens como objetos, espécimes, amostras e artefatos). As microformas, realmente, poderiam ficar ausentes dos multimeios, pois são apenas um suporte modificado que reproduzem os textos impressos, mapas e planos em forma miniaturizada. Com o aperfeiçoamento e a utilização crescente dos

computadores o termo 'multimeios' ficou mais restrito aos diversos suportes de informação, tradicionalmente utilizados até então. O termo 'multimeios' foi definido, a partir do início dos anos 1990. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 351).

Neste sentido, Amaral (1987, p. 45), cita que diferentes termos são utilizados para denominar esses materiais, geralmente chamados “multimeios”, como por exemplo: materiais audiovisuais, materiais não-impressos, materiais não gráficos, materiais não bibliográficos, mídias entre outros. Além disso, a categoria dos multimeios também abarca, por exemplo, *e-books*, vídeo-aula, redes sociais e *datashow*, conforme Reiter e Reiter (2017).

Seguindo as definições sobre os tipos de materiais não convencionais, é possível afirmar que esses tipos de materiais são tão importantes quanto os mais tradicionais. Isso também se explicaria pelo fato de que todos esses tipos permitem, como característica comum, a obtenção de informações que possibilitam a transmissão de conhecimentos.

Ainda em termos conceituais, Amaral (1987, p. 46), define os multimeios enquanto materiais em constante evolução. Conforme o progresso da tecnologia surge os mais variados suportes, em diversos formatos, tornando sobremaneira árdua a tarefa de se organizar uma relação completa de todos os tipos existentes.

Neste sentido, ainda de acordo com Amaral (1987, p. 49), os multimeios, na maioria das vezes, surgem na biblioteca por meio de doação, propaganda ou em virtude de alguns convênios assinados. São materiais de rápida expansão, apresentados em vários formatos o que cria dificuldades na hora de organizá-los, gerando certa insegurança aos bibliotecários, quanto à forma adequada de processamento técnico a adotar. Além deste fato, também existe, na maioria das bibliotecas, um acúmulo de material pendente para a etapa do processamento técnico, tais como livros, teses, dissertações, revistas, etc. o que contribui para que não seja dada prioridade ao tratamento dos multimeios.

Ademais, é possível observar que, na maioria das vezes, os materiais denominados multimeios, ou materiais não convencionais, chegam à biblioteca e

acabam se tornando materiais esquecidos e fadados ao descaso, não vislumbrando a sua devida importância.

Sendo assim, com base no exposto, este trabalho objetivou avaliar a forma de cuidados, conservação e gestão dos materiais não convencionais e/ou multimeios, contidos nas bibliotecas das Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (FIMCA), Faculdade de Rondônia (FARO) e Faculdade Católica de Rondônia (FCR).

Logo, a presente reflexão apresenta as experiências das Bibliotecas das faculdades FIMCA, FARO e FCR com foco na gestão e nos cuidados com os materiais enquadrados na tipologia dos multimeios. Cumpre deixar claro que os multimeios são muito mais diversificados, entretanto, este artigo se limita à concepção dos recursos informacionais, para conhecer como os profissionais da informação estão realizando a gestão dessa tipologia material dentro das unidades informacionais das três faculdades privadas mencionadas (REITER; REITER, 2017).

Um dos focos motivadores da presente reflexão consistiu em identificar melhorias e incentivar o interesse dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), bem como, de outros interessados em realizar pesquisas com essa temática visto que, na matriz curricular da UNIR, encontra-se uma disciplina chamada “Gestão de Multimeios”, dedicada, especificamente, a problematizar os cuidados com essa tipologia de materiais.

2 MEMÓRIA DA UTILIZAÇÃO INSTITUCIONAL DOS SUPORTES INFORMACIONAIS

Dentre os vários tipos de suportes que “[...] surgiram no decorrer dos séculos e as várias tentativas de se achar o meio mais adequado para o registro do conhecimento, se destacaram o pergaminho, o papiro e o papel.” (SILVA FILHO; COIRO-MORAES; MANGAN, 2015, p. 4).

O papel, até meados do século XX, era considerado como único suporte de registro nos acervos das bibliotecas. Conforme o avanço da tecnologia, o papel passa a conviver, ainda que com diferentes graus de aceitação, junto as coleções de objetos de acesso eletrônico e a outros vários tipos de materiais,

E se o papel, até meados dos anos 60 do século XX reinava absoluto como o único suporte de registro nos acervos das bibliotecas, ele passa então a

dar espaço a coleções de objetos de acesso eletrônico, tais como disquetes, fitas magnéticas, *compact discs*, DVDs. (SILVA FILHO; COIRO-MORAES; MANGAN, 2015, p. 4).

De acordo com essa evolução, materializada na disponibilidade de vários tipos de suportes informacionais, entre as seções de uma mesma biblioteca, pode ser encontrada, além dos materiais conhecidos como tradicionais, a seção dos multimeios, na qual, de maneira geral, é comum esses materiais serem armazenados. Tal processo pode ser de maneiras diversas, como por exemplo, em locais pequenos dentro de armários, prateleiras, entre outros. Na seção de multimeios estão todos os materiais considerados não tradicionais, diferentes dos livros, revistas e relatórios.

2.1 Os multimeios

Devido ao avanço da tecnologia é possível observar que esses tipos de materiais, conhecidos como não tradicionais, continuam a ser criados. Portanto, para realização dessa pesquisa e consequente avaliação nas Bibliotecas das Faculdades FIMCA, FARO e FCR, foi necessário definir o que seria tomado como pertencente à categoria dos multimeios.

Para esse intento, cumpre citar que os multimeios podem ser considerados como sendo todos os materiais diferentes dos documentos que se apresentam sob a forma não bibliográfica (MEDEIROS; SILVA; BRITO, 2014, p. 139). Esses materiais também podem ser denominados como materiais não convencionais, materiais não gráficos, mídias, entre outros. Segundo Silva (2009), estes materiais podem ser classificados em nove categorias:

Quadro 1 - Categorias dos materiais

MATERIAIS	CONCEITO
Arquivos de Computador	Conjunto de informações codificadas para manipulação por computador. Exemplos: Disquete, CD-ROM e DVD-ROM.
Gravações de som	São aquelas onde as vibrações sonoras são registradas por processos mecânicos ou eletrônicos sob o qual o som possa ser produzido. Exemplos: Discos (disco sonoro e disco laser), fitas cassetes, cartuchos, fita de rolo e trilhas sonoras.
Filmes e Gravações de vídeos	São reproduções em miniatura de uma imagem ou outro material gráfico, os quais não podem ser utilizados sem ampliação. Exemplo: 8 mm; 16 mm; 35 mm e 70 mm.

MATERIAIS	CONCEITO
Arquivos de Computador	Conjunto de informações codificadas para manipulação por computador. Exemplos: Disquete, CD-ROM e DVD-ROM.
Microforma	É a reprodução feita fotograficamente ou por outros meios, em material transparente ou opaco, e em dimensões reduzidas, sendo impossível a leitura sem aparelhos apropriados. Exemplos: Microfichas, microfilmes e ultrafilme.
Artefatos Tridimensionais e Realia	Podem ser considerados objetos fabricados ou industrializados pelo homem como jogos educativos, esculturas, objetos para exposições, medalhas, moedas e armas. Já as realias são objetos tridimensionais que se encontram na natureza, objetos reais e autênticos, como, por exemplo, espécies botânicas e zoológicas.
Materiais Cartográficos (Mapas, Atlas e Globos: Cartografia)	É um conjunto de operações aéreas, terrestres, hidrográficas e de gabinete que, direta ou indiretamente, conduzem a elaboração e reprodução de mapas.
Iconográficos	São considerados materiais de espécies diferenciadas. Podem ser chamados de opacos (originais e reproduzidos em arte dimensional, fotografias e desenhos técnicos) e projetados (diafilmes, diapositivos, transparências e radiografias).
Partituras	É constituída de uma série de pautas nas quais estão escritas todas as partes instrumentais e/ou vocais de uma obra musical, como, por exemplo, a partitura condensada (partitura musical em que aparecem apenas as partes musicais mais importantes), a partitura de bolso (partitura musical de tamanho reduzido) entre outras.
Diapositivos	É uma pequena unidade de material transparente, contendo uma imagem, montado numa moldura e usado num visor manual ou projetor.

Fonte: Adaptado de Silva (2009)

Como é possível observar há uma variedade de denominações e categorias dos multimeios, o que poderia causar certa confusão e até mesmo dúvidas. Conforme os exemplos vistos no quadro apresentado esses materiais requerem dispositivos específicos para leitura, pois já foram produzidos, em sua maioria, em decorrência da tecnologia da informação e comunicação ter evoluído para meios digitais e em nuvem. Para Silva, Silva e Brito (2012, p. 52):

Não é apenas a variedade de denominações e categorizações dos Multimeios que causam confusões, dúvidas e alertas. Muitas vezes, os problemas iniciam quando os Multimeios surgem nas Bibliotecas, já que são recebidos por doação, como propaganda, ou em virtude de algum convênio assinado, além de problemas com o copyright, justificando, em algumas vezes, o desinteresse dos bibliotecários por este tipo de material.

Diante das diversas barreiras encontradas a respeito do tratamento desses multimeios, sublinha-se a visão tradicional da biblioteca com ênfase no livro impresso; a não existência da demanda pelos usuários; os recursos orçamentários escassos; os equipamentos necessários para o uso dos multimeios, que nem sempre os usuários estão habilitados para manusear e que são geralmente caros; e o fato do bibliotecário não considerar devidamente a tarefa do tratamento dos multimeios (MEDEIROS; SILVA; BRITO, 2014, p. 140-141).

A partir do momento que se entende a biblioteca universitária como um sistema complexo, torna-se premente redefinir continuamente esse ambiente de informação e adotar políticas de gestão, que permitam a melhor forma de gerenciamento de sua estrutura funcional. Podem ser apresentadas e adotadas propostas de modelo de gestão, baseando-se essencialmente nos requisitos principais para a gerência dos materiais especiais (SILVA; SCHONS; RADOS, 2006).

2.2 Histórico das bibliotecas das Faculdades FARO, FIMCA e FCR em Porto Velho - RO

Abordam-se as características específicas das bibliotecas universitárias objeto do estudo.

2.2.1 FARO

A Faculdade de Rondônia (FARO) é uma Instituição de Ensino Superior (IES) sediada na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. Criada em 1988 pelo Decreto Ministerial nº. 96.977/88, a FARO tornou-se, desde então, parte da história de Rondônia e uma referência em educação superior na Região Norte do Brasil. Sua contribuição “[...] à sociedade pode ser avaliada pelos altos índices de aprovação de seus egressos em concursos públicos, exames de ordem, inserção no mercado de trabalho e desempenho profissional.” (FARO, 2019, não paginado).

De acordo com o histórico disponibilizado na página eletrônica da instituição (FARO, 2019), a Biblioteca da Faculdade FARO foi criada concomitante a Faculdade, em 1989, para atender as necessidades informacionais nas áreas de conhecimento específico de sua atuação, com vistas a reunir, organizar, divulgar,

preservar e manter atualizado o acervo bibliográfico, contribuindo, assim, para qualidade da educação e da pesquisa.

Ainda segundo as informações obtidas na página eletrônica institucional (FARO, 2019), a Biblioteca conta com um acervo diversificado em diferentes suportes físicos (Papel, Disquete, CD, DVD, VHS) e está ordenada de acordo com o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), num espaço de 412, 08 m², para uso coletivo ou individual.

2.2.2 FIMCA

Biblioteca da Faculdade Integrada Aparício de Carvalho (FIMCA) foi criada em 1997, simultaneamente ao primeiro curso de graduação da Faculdade, o de Odontologia.

Em 22 de fevereiro de 2005, a Portaria nº. 529, publicada no Diário Oficial de 23 de fevereiro de 2005, fez a alteração do nome da Faculdade e, conseqüentemente, da Biblioteca que, baseada no propósito de contribuir para a qualidade da educação, da pesquisa e da extensão, na formação dos graduandos e pós-graduandos, participando de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem da FIMCA, acompanhou o desenvolvimento institucional, automatizando seu acervo. Essa etapa de reorganização possibilitou, inclusive, a criação de outros espaços de estudo no ambiente da Biblioteca.

Atualmente, a Biblioteca tem renovado e ampliado seu acervo semestralmente, disponibilizando produtos e serviços de maneira a favorecer a satisfação da necessidade acadêmica que justificou a sua criação. Disponibiliza ambiente climatizado com ar-condicionado, iluminação artificial satisfatória, seção de referência, sala de processamento técnico e coordenação, sala de multimeios com CD-ROM, DVDs, salas de estudo em grupo, salões de leitura, cabines de estudo individual, cabines de acesso à *internet*, seção de livros e seção de periódicos (FIMCA, 2019).

2.2.3 FCR

As atividades da biblioteca da Faculdade Católica de Rondônia (FCR) se iniciaram com o credenciamento da Instituição, no ano de 2007, porém, o acervo do curso de Filosofia já existia e era utilizado pela biblioteca do Seminário Maior João XXIII, que colaborou ricamente com a doação de obras essenciais para o conhecimento acadêmico, com títulos que ainda hoje fazem parte do acervo.

De acordo com informações obtidas na página eletrônica da FCR (2019), a Biblioteca foi cunhada, por aprovação do Conselho Universitário, de “Biblioteca Dom Antônio Possamai”, no ano de 2017. A biblioteca busca desempenhar de maneira acolhedora a missão da Faculdade qual seja, a promoção plena da pessoa, por meio do ensino de excelência, do fomento à pesquisa e do cuidado especial para com a extensão comunitária, fundamentada nos princípios ético-cristãos, na inclusão social e no desenvolvimento sustentável da região Amazônica.

A biblioteca procura oferecer a toda comunidade acadêmica e externa um ambiente agradável, possibilitando o acesso à informação e conhecimento. Seu acervo é composto por: obras gerais (bibliografias básicas e complementares), obras de referência, periódicos em formato físico e eletrônico, acervo de multimeios e trabalhos acadêmicos.

Ao se contabilizarem todas as obras armazenadas em diversos formatos, a biblioteca contém aproximadamente 3600 títulos e 9411 exemplares. Se somados os títulos virtuais, são aproximadamente 10.522 títulos, e quase 16.500 exemplares, conforme dados contabilizados via sistema de automação de bibliotecas (FCR, 2019).

A biblioteca dispõe, em seu espaço físico, de: Área do atendimento ao usuário; Área de estudo 1, com 3 mesas redondas e com 4 cadeiras cada; Área de estudo 2, com 2 mesas com 4 cadeiras cada; Área de estudo individual com 9 lugares para estudo; Andar superior destinado aos periódicos, TCC e obras de referência; Área destinada ao acervo; Sala de processamento técnico; 1 computador para pesquisa; Acesso à *internet* sem fio. São oferecidos os seguintes serviços:

Visitas orientadas; Orientação na consulta bibliográfica; Serviços de circulação (empréstimos, devoluções, renovações, etc. de livros) (FCR, 2019).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos fins a pesquisa classifica-se como exploratória com abordagem qualitativa. Exploratória no sentido de proporcionar uma visão geral, de maneira aproximativa, sobre o tema já definido e, também, por se tratar de um tema pouco explorado.

É de natureza qualitativa, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, tendo como objetivo a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados do que acontece no ambiente natural, no caso, nas bibliotecas das instituições de ensino superior particulares FARO, FIMCA e FCR.

Com relação aos instrumentos de coleta de dados realizou-se entrevista com as bibliotecárias das três Instituições. A entrevista teve como objetivo obter informações a respeito dos multimeios que as bibliotecas possuem, mediante uma conversação de natureza profissional. Esse procedimento foi utilizado na investigação social e serviu para coletar dados e ajudar a compreender como ocorre a gestão desses materiais. Esse instrumento foi combinado com a análise *SWOT*.

Para o desenvolvimento da entrevista foi realizada a coleta de dados por meio de perguntas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas nos dias 17 de maio de 2019 na Biblioteca da FIMCA, dia 03 de junho de 2019 na Biblioteca Antônio Possamai da FCR e, por fim, no dia 03 de junho de 2019 na Biblioteca da FARO.

As faixas etárias predominantes das respondentes correspondem às idades entre 31 a 40 anos e 20 a 30 anos, sendo as três do sexo feminino. As competências de gestão foram avaliadas de acordo com a sua importância para o desempenho profissional e domínio para sua execução. Constatou-se que as responsáveis pelas bibliotecas das Instituições são profissionais de nível superior, todas profissionais formadas em Biblioteconomia e realizando pós-graduação.

Ressalta-se que o quadro de pessoal, em cada uma das três bibliotecas pesquisadas, também é composto, em diferentes números, por outros profissionais, tais como, bolsistas, estagiários, assistentes administrativos e/ou auxiliares

administrativos. Estes colaboradores não foram aqui quantificados, uma vez que o foco seria nas entrevistas às bibliotecárias gestoras das unidades de informação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se os resultados da pesquisa, os quais versaram sobre como se processa a gestão de multimeios nas bibliotecas referidas e as recomendações, embasadas na literatura, para cotejar os serviços das bibliotecas.

4.1 Observações quanto à gestão dos multimeios nas bibliotecas das faculdades

De acordo com as respostas obtidas sobre quais os tipos de materiais não convencionais/multimeios a biblioteca possui, foi observado que os multimeios presentes nas bibliotecas, geralmente, são os CDs, DVDs, mapas e plantas de engenharia. Porém, a procura por esses materiais é considerada muito baixa dentro das bibliotecas. Sobre isso é possível salientar, de acordo com Araújo, Silva e Silva (2011, p. 73-88) que há diferenças e dificuldades no uso desses materiais, se comparados ao material tradicional impresso, devido a visualização do seu conteúdo. Sendo o uso somente possível, em alguns suportes, por meio de equipamentos eletrônicos como, por exemplo, vídeo cassete, computador, aparelho de som, retroprojetor, entre outros. Outra característica destacada pelos autores refere-se ao seu manuseio, necessitando de cuidados especiais quanto ao uso e conservação.

Poderia ser acrescentado que tal fato também se deva, muito provavelmente, às informações disponibilizadas pela *internet*. Todavia, seria fundamental que a gestão das unidades de informação mapeasse, efetivamente, se as respectivas comunidades têm conhecimento sobre o setor específico que condiciona esses materiais.

Os dados estatísticos que representam a procura por multimeios nas bibliotecas estudadas demonstram crescimento, fato verificado nos relatos das entrevistadas, especificamente em relação aos DVDs, cujo conteúdo abarca trabalhos acadêmicos tais como: trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCC), teses, dissertações, entre outros.

Quando se observa, por exemplo, a biblioteca da Faculdade FIMCA, foi possível constatar que a mesma conta com esse tipo de material (DVDs contendo trabalhos acadêmicos) desde o ano de 2016, quando passou a ser exigida a entrega dos trabalhos acadêmicos em formato digital, gravados nesse dispositivo.

Já nas bibliotecas das Faculdades FARO e FCR, os DVDs, que também são os mais procurados pelos usuários, começaram a ser incorporados ao acervo a partir do ano de 2015, em virtude das novas exigências em relação à entrega dos trabalhos acadêmicos.

Mesmo com a relativa procura pelos DVDs com os referidos conteúdos supracitados, ainda pode ser considerada exígua a busca pelos multimeios nas bibliotecas. De acordo com um dos resultados da pesquisa, acredita-se que ainda é necessária melhor divulgação da existência desses materiais, de tal forma que isso provocará, mais precisamente, o incremento e consolidação da demanda pelos usuários das bibliotecas.

Neste sentido, é possível salientar, de acordo com Araújo, Silva e Silva (2011, p. 73-88), que ações de marketing podem desempenhar papel fundamental na comunicação e divulgação dos serviços, bem como, da existência, nos acervos, dos materiais multimeios que uma unidade de informação disponibiliza aos seus usuários, favorecendo o seu respectivo conhecimento e uso. Destacam-se alguns recursos que a biblioteca pode recorrer para auxiliar na promoção dos multimeios: folhetos, convites, cartazes, marcadores de página, *banners*, entre outros.

Dentre as dificuldades e problemas realçados, de acordo com Araújo, Silva e Silva (2011, p. 73), também é necessário abordar o fato de que há um pequeno número de bibliotecas que possuem recursos para aquisição, ampliação e melhoria deste tipo de acervo. Nessa mesma linha é interessante retomar a ponderação feita por Araújo (2018, p. 38), na qual se explicita que:

[...] o *marketing* (erroneamente visto, principalmente por bibliotecários, como uma ferramenta de promoção de serviços e/ou produtos) pode, se bem utilizado, descobrir necessidades latentes do usuário e servir como ferramenta de auxílio a inovação e criação de serviços específicos na biblioteca.

Ainda que esse tipo de material, em grande parte, nas unidades de informação objeto do presente estudo, sejam obtidos por doação por quem os produziu, como é o caso, por exemplo, dos DVDs em que são gravados os trabalhos de conclusão de curso, sobre-existem situações em que os mesmos são adquiridos via compra, processo este que é totalmente dependente do aporte financeiro institucional. Há um pequeno número de bibliotecas que possuem recursos para aquisição, ampliação e melhoria deste tipo de acervo. Tal deficiência pode ser motivada por fatores financeiros, políticos, estruturais ou ainda pelo desconhecimento sobre a existência dos multimeios por parte dos usuários dessas unidades de informação. A ocorrência deste último fator traz como consequência o desfavorecimento da referida coleção em detrimento de outros tipos de suportes.

Foi possível observar, nas três instituições pesquisadas, também, que os materiais (DVDs especificamente), que contém trabalhos acadêmicos, estão todos separados e organizados por assunto e dispostos em gavetas de armário, de forma higiênica e de fácil acesso e localização. Em uma delas, o armário com os multimeios está localizado dentro da sala de multimídia da biblioteca, que também conta com duas mesas individuais com computadores disponíveis para pesquisa e reprodução dos materiais.

É justo salientar que a existência da sala de multimídia na biblioteca é considerada um ponto positivo para a mesma, ao disponibilizar acesso aos materiais não convencionais para os usuários. Neste sentido Costa (2006), afirma que a interação proporcionada pela cultura digital permite que a biblioteca agregue valor aos serviços e produtos já existentes.

Salienta-se ainda que na biblioteca da FIMCA, de acordo com informações obtidas com a entrevistada e, também, durante a observação *in loco*, os multimeios que contém trabalhos acadêmicos são frequentemente procurados e acessados. Acredita-se que os usuários que procuram por esses materiais são aqueles que buscam suprir suas necessidades informacionais, conforme o papel que a biblioteca universitária propõe e exerce para a comunidade acadêmica a qual se vincula.

Em outro armário, conforme apresentado na Figura 1, ainda na sala de multimídia da biblioteca da FIMCA, é possível encontrar os CDs, DVDs, Fitas VHS, entre outros multimeios, que são de rara ou nenhuma procura:

Figura 1 – Multimeios da FIMCA



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Biblioteca da Faculdade FARO, como os materiais de multimeios não estão disponíveis fisicamente, e sim virtualmente, foi possível observar a facilidade de acesso a esses materiais, na casa dos usuários, trabalho e outros, bastando acessar *internet* e consultar o catálogo *online*, como pode ser visto na Figura 2:

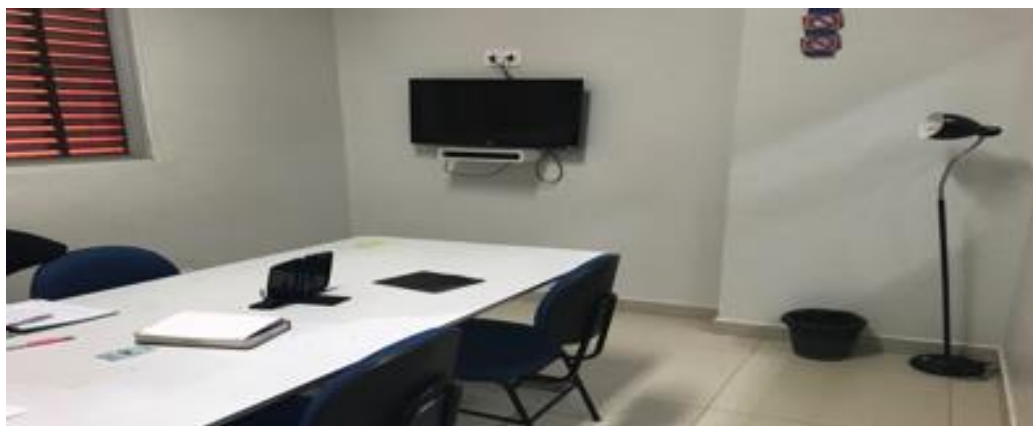
Figura 2 - Catálogo *online* dos multimeios da FARO



Fonte: Dados da pesquisa.

Caso os usuários priorizem a busca pelos materiais na própria biblioteca há uma sala chamada Midiateca para possibilitar tal atividade de consulta ao catálogo *online* (Figura 3):

Figura 3 – Sala Midiateca da FARO



Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser verificado na Figura 3, a biblioteca da FARO conta com sala de midiateca equipada com televisor e acesso à *internet*, além de ambiente de acesso a todos os materiais disponíveis na biblioteca, dentre eles, os multimeios. De acordo com a entrevista realizada com a bibliotecária responsável da FARO, foi possível identificar a necessidade de uma melhor divulgação da existência dos multimeios.

Sobre esse aspecto Amaral (1999/2000) cita que a aplicação de ferramentas do marketing, especificamente a promoção do serviço nas bibliotecas poderia resolver o problema da baixa procura pelos materiais informacionais. Para desenvolver serviços e produtos que atendam ao público-alvo, o bibliotecário deve se basear em diálogos com os usuários que identifiquem as verdadeiras necessidades, expectativas e interesses informacionais para, a partir dos resultados, adotar estratégias de *marketing* compromissadas com a qualidade, profissionalismo e ética (AMARAL, 1999/2000; FERREIRA, 2018).

A Biblioteca Dom Antônio Possamai disponibiliza seus multimeios organizados em estantes de fácil acesso, conforme a Figura 4:

Figura 4 – Multimeios da Biblioteca Dom Antônio Possamai/FCR



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Biblioteca da FCR os serviços foram avaliados da seguinte forma: Acesso a arquivos de computadores (CD-ROM, DVD e disquete) é permitido somente para uso na biblioteca; acesso local a materiais cartográficos (Mapas, Atlas, Globos e Plantas) e disponibilização de sala para miniconferência (multimídia). Foi constatado que o acervo não possuía, quando da realização da pesquisa, possibilidade de acesso aos filmes e gravações, pois não havia os equipamentos necessários para executar esses dispositivos.

Vale ressaltar, de acordo com a observação *in loco*, que uma nova sede da FCR, encontra-se em processo de construção, em outra localidade da cidade de Porto Velho, estando prevista a disponibilização de um local maior para abrigar a biblioteca, possibilitando, inclusive, a criação de uma sala específica de multimeios.

4.2 Recomendações

A seguir são feitas algumas sugestões e recomendações para as bibliotecas universitárias, coordenadores das Instituições de ensino e bibliotecários, quanto às boas práticas que foram detectadas na revisão da literatura e cotejadas quando da análise dos dados das entrevistas realizadas e, ainda, com as observações *in loco* realizadas pelos autores deste trabalho, para otimizar a gestão no uso dos multimeios, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 - Análise SWOT das bibliotecas da FARO, FIMCA E FCR

AMBIENTES	FORÇAS	FRAQUEZAS
Internos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Infraestrutura e localização; 2. Foco na excelência e qualidade dos serviços; 3. Disponibilização de multimeios; 4. Boa organização, higienização dos materiais; 5. Disponibilização de equipamentos necessários para o uso dos multimeios nas bibliotecas FARO e FIMCA. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Necessidade de gestão quanto às políticas de divulgação dos multimeios; 2. No caso da biblioteca da FCR, falta de disponibilização de local exclusivo para reprodução dos multimeios; 3. Baixa procura por multimeios; 4. Recursos orçamentários escassos; 5. Falta de periodicidade na atualização dos materiais de acesso mínimo ou de nenhum acesso.
AMBIENTES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Externos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilização dos multimeios em plataforma digital, assim como em formato físico; 2. Criação de uma sala de multimeios para a biblioteca da FCR; 3. Disponibilização dos multimeios da biblioteca Antônio Possamai, além do interior da própria biblioteca; 4. Manter periodicidade na atualização dos materiais; 5. Adoção de políticas de comunicação com o público. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de disponibilização de recursos para aquisição, ampliação e melhorias desses tipos de acervo; 2. Deficiências motivadas por fatores financeiros, políticos, estruturais ou ainda pelo desconhecimento dos multimeios por parte dos usuários; 3. Falta de disponibilização para uso dos multimeios além dos “muros” da própria biblioteca.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado no Quadro 2, após a observação direta nas bibliotecas e da análise das entrevistas com as bibliotecárias, quando perguntadas sobre os pontos que se destacavam positivamente e, na análise SWOT, correspondem às forças, as bibliotecárias apontaram a infraestrutura, o armazenamento, disponibilização e higienização dos multimeios. Quanto às fraquezas as entrevistadas apontaram a busca e divulgação desses materiais, a escassez de recursos, falta de atualização periódica, e local para guarda dos mesmos.

Com relação aos pontos referentes às oportunidades, as entrevistadas apontaram a divulgação desses materiais em meio digital, adoção de política de divulgação e periodicidade na atualização e adoção de política de comunicação com o público usuário. Já as ameaças identificadas e mencionadas por elas, foram a falta de ampliação e melhoria desse tipo de acervo, fatores financeiros, políticos, estruturais ou, ainda, o desconhecimento dos multimeios por parte dos usuários. Não se pode deixar de mencionar a falta de motivação para realizar a divulgação desses materiais.

No aspecto divulgação, podem ser utilizadas várias estratégias, tais como: realização de enquetes; rodas de conversa; adoção de políticas que forneçam parâmetros que orientem as bibliotecas universitárias no processo de divulgação dos multimeios; estímulo e fornecimento de ambientes para acesso aos materiais.

Aguiar (2012, p. 154), enfatiza que a biblioteca necessita de uma visão estratégica, adoção de políticas de comunicação com o público, uma capacidade de inovação para conceber novos serviços e produtos e ser capaz de assimilar as mudanças, sem preconceitos, estimulando a criatividade e reutilizando materiais. Um exemplo para essa mudança de paradigmas pode ser observado, nas três unidades de informação estudadas, relacionado à disponibilização, já na página eletrônica, na parte das bibliotecas, do conteúdo dos trabalhos de conclusão de curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumprido, nesse momento, retomar o objetivo geral do trabalho, que foi o de avaliar a forma de cuidados, conservação e gestão dos materiais não convencionais e/ou multimeios, contidos nas bibliotecas das Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (FIMCA), Faculdade de Rondônia (FARO) e Faculdade Católica de Rondônia (FCR). Para tanto, levou-se em consideração o fato de que as bibliotecas, no decorrer da evolução da tecnologia, foram se adaptando quanto às formas de disponibilização de informações ao seu público. Foi possível observar que, concomitante com o avanço da tecnologia, surgiram variados tipos de suportes informacionais, dentre eles os considerados tradicionais – aqueles que se

apresentam de forma impressa e, também, os multimeios - os quais constituíram o foco específico deste trabalho.

A presente reflexão permitiu problematizar os vários tipos de materiais que são considerados multimeios e sua respectiva importância quanto à obtenção de informações, bem como, a contribuição dessa tipologia no processo de transmissão de conhecimentos. Restou inconteste a relevância de se manter multimeios como parte essencial dos acervos das bibliotecas universitárias.

A despeito disso, infelizmente, ainda é comum que os multimeios sejam tomados como materiais não merecedores de devido tratamento. São várias as barreiras que esses materiais encontram. Poderiam ser citadas, por exemplo: o não conhecimento pelos usuários; escassez de recurso orçamentário; falta de divulgação, entre outros aspectos discutidos neste estudo.

A pesquisa realizada permitiu asseverar que os multimeios devem existir simultaneamente com os materiais tradicionais, nos acervos das unidades de informação, como opções diferentes e complementares na educação.

Portanto, as bibliotecas devem ter como foco o atendimento dos seus usuários, disponibilizando produtos e serviços de qualidade, visando a satisfação dos mesmos, de forma a se reconfigurar diante das novas tecnologias e das emergentes expressões em que se dão o registro de conhecimento. Esse movimento é basilar para a manutenção e sobrevivência das unidades informacionais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, G. A. **Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias**: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e na USP. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- AMARAL, S. A. O profissional da informação e as técnicas de *marketing*. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 23/24, n. 2, p. 173-188, 1999/2000.
- AMARAL, S. A. Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 15, n. 1, p. 45-68, jan./jun. 1987. Disponível: <https://pt.scribd.com/document/142691142/AMARAL-Sueli-Os-Multimeios-A-Biblioteca-e-o-Bibliotecario>. Acesso em: 9 jun. 2019.
- ARAÚJO, G. C. L. **Requisitos para inovações em serviços de informação em**

bibliotecas universitárias. 79 f. 2018. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/projetos-de-pesquisa/ARAJOGabrielCunhaLealde.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ARAÚJO, W. da S.; SILVA, M. B. da; SILVA, A. K. A da. O uso do marketing na comunicação de produtos e serviços em unidades de informação: o caso da Seção de Multimeios da Biblioteca Central da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9760>. Acesso em: 9 jul. 2019.

COSTA, S. M. S. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. *In*: MARCONDES, Carlos Henrique *et al.* (org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: EdUFBA, 2006.

CUNHA, M. B. das; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2008.

FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA. **Estrutura organizacional**. Rondônia: FCR, 2019. Disponível em: <https://fcr.edu.br/> Acesso em: 9 jun. 2019.

FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA. **Pergamum**: relatório geral de acervo. Rondônia: FCR, 2019. Disponível em: <https://fcr.edu.br/> Acesso em: 9 jun. 2019.

FACULDADE DE RONDÔNIA. **Estrutura organizacional**. Rondônia: FARO, 2019. Disponível em: <https://faro.edu.br/> Acesso em: 9 jun. 2019.

FACULDADE INTEGRADA APARÍCIO DE CARVALHO. **Estrutura organizacional**. Rondônia: FIMCA, 2019. Disponível em: <https://www.fimca.com.br/> Acesso em: 9 jun. 2019.

FERREIRA, B. **Marketing e endomarketing aplicados em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198128/PCIN0188-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> Acesso em: 10 jun. 2020.

MEDEIROS, T. B. de; SILVA, M. B.; BRITO, R. Z. L de. Um estudo sobre a biblioteca das faculdades FACENE/ FAMENE: em foco, a seção de multimeios. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 135-153, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/13472/11093> Acesso em: 9 jun.2019.

REITER, Giselle; REITER, Giovanna. A utilização de multimeios como ferramentas

de otimização dos conhecimentos no ensino jurídico. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, v.5, n.1, p. 34-44, 2017. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/extensaoemfoco/index.htm>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SILVA FILHO, R. C.; COIRO-MORAES, A. L.; MANGAN, P. K. V. Biblioteca universitária híbrida: registro da adaptação institucional à evolução dos suportes da informação e da comunicação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 3-5 jun. 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/historia-da-publicidade-e-da-comunicacao-institucional/biblioteca-universitaria-hibrida-registro-da-adaptacao-institucional-a-evolucao-dos-suportes-da-informacao-e-da-comunicacao/view>. Acesso em: 30 nov. 2018.

SILVA, A. C. da. **Materiais especiais**: conceitos, tratamentos e a formação de uma hemeroteca. Natal, RN, UFRN, 2002. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/171/1/AnaCS_Monografia.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.

SILVA, F. C. C.; SCHONS, C. H.; RADOS, G. J. V. A gestão de serviços em bibliotecas universitárias: proposta de modelo. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_0898e31834_0010568.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

SILVA, M. B. **Multimeios**: materiais. [S. l.: s. n.], 2009. Apostila.

SILVA, V. L. M.; SILVA, M. B.; BRITO, R. Z. L. O uso dos multimeios no processo de ensino - aprendizagem da Escola General Rodrigo Otavio – EMGRO. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 45-62, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106563/105160>. Acesso em: 10 jul. 2019.

VIEIRA, L. R. Percurso e percalços do papel: uma história de evolução e problemáticas de um meio de comunicação. **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Recife, v. 3, edição especial, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1973037-Percurso-e-percalcos-do-papel-uma-historia-de-evolucao-e-problematicas-de-um-meio-de-comunicacao.html>. Acesso em: 10 jul. 2019.